

Feirantes lutam por menos taxas e nova gestão de espaços

Associação que foi criada há uma década promete insistir na alteração do regime e na flexibilização das regras

Carla Soares
carlas@jn.pt

COMÉRCIO Dez anos após a sua criação, a Associação Feiras e Mercados da Região Norte continua a lutar por taxas mais reduzidas e pela alteração do regime dos espaços, apesar das conquistas obtidas junto de várias autarquias. Em causa está, entre outras bandeiras, a defesa de prazos mais alargados na atribuição dos espaços e também da possibilidade de transmissão da titularidade, por exemplo entre familiares.

Fernando Sá, presidente desta associação que ontem comemorou uma década, explicou que até hoje esperam que o Governo aceite as propostas que apresentaram há cerca de três anos. Contesta vários aspectos da legislação de 2015.

Já o balanço da relação com o poder local é positivo. A associação foi criada para “colmatar uma lacuna no que toca à defesa dos feirantes e dos comerciantes dos mercados municipais”, disse ao JN, recordando a perda de pujança nas três décadas anteriores perante as novas ofertas comerciais.

A associação conseguiu ganhar a luta pela redução de taxas em “muitos casos”, referiu, dando como exemplo Gaia, Vila do Conde e Paredes. E conseguiu que a maioria das câmaras permitisse realizar as feiras em dias feriados. Fernando Sá destaca a necessida-



Fernando Sá ainda espera que Governo aceite propostas

de de defender o setor perante a concorrência, nomeadamente aquele comércio de rua aberto todos os dias. “Continuamos a insistir, mas há muitas autarquias que fazem braço de ferro”, ressaltou.

Além disso, alerta para as medidas “penalizadoras” resultantes da aplicação do novo regime. Em causa está a fixação de prazos curtos, de três ou quatro anos, por parte das autarquias para ocupação dos espaços de venda. Devia ser “pelos menos de 15, 20 anos”, com renovação automática para os feirantes cumpridores, diz o dirigente.

Fernando Sá defende também que a atribuição dos espaços volte a ser por sorteio, para evitar conflitos entre vendedores. E que seja possível a transmissão para o conjugue, filhos ou por exemplo quando o feirante constitui uma firma. ●

Contentores vão passar a ter um código de identificação

MAIA No âmbito do projeto Juntos Reciclamos + será colocado um código de identificação em todos os contentores de recolha de resíduos nos com partimentos dos prédios da Maia. A iniciativa permitirá validar a quantidade de contentores existentes para cada tipo de material e resíduo, e avaliar a necessidade de alteração das quantidades ou capacidades dos recipientes. A ação é promovida pela empresa municipal Malambiente juntamente com a Câmara da Maia e a Lipor. Também os si-

nais de instrução relativamente à separação dos materiais para reciclagem serão reforçados.

ALTOS ÍNDICES DE SEPARAÇÃO

De acordo com a Malambiente, a cidade atinge, atualmente, índices de separação de referência metropolitana e nacional. Isto acontece, justifica a empresa municipal, porque “a maioria dos edifícios coletivos na Maia têm um compartimento interior destinado ao armazenamento dos contentores para deposição de resíduos”. ●

Passo Público

Like



POR: José A. Rio Fernandes
Geógrafo/Prof. da Universidade do Porto

O Instituto de Investigação em Felicidade fica em Copenhaga, capital da Dinamarca. O seu presidente, Meik Wiking, é o autor de “O livro do Like” que a minha filha me ofereceu há dias. Fe-lo talvez por eu lhe ter falado do Buro, esse pequeno país asiático que há uns 40 anos substituiu o Produto Interno Bruto (PIB) na avaliação do seu desenvolvimento, por um “índice de felicidade bruta”. Ou talvez considerasse útil que eu seguisse algumas sugestões do livro, como dedicar mais tempo à família, andar mais de bicicleta e a pé, ou viver melhor com menos.

Como já percebeu, Wiking fala de felicidade. Com rigor científico. Onde, o cuidado de sublinhar o caráter subjetivo e circunstancial do ser-se feliz, de diferenciar três tipos de felicidade e de considerar a diversidade geográfica, apesar de mostrar como em países menos ricos, como a Costa Rica, a percentagem de pessoas que se consideram felizes ser maior que nalguns mais ricos, como os Estados Unidos.

Há reflexões e sugestões sobre convívio, dinheiro, saúde, liberdade, confiança e bondade. Há também dados (de fontes e datas diversas) entre os quais retenho, na comparação entre dinamarqueses e portugueses que: 98,6% (contra 85,1% de nós) acreditam que podem contar com os amigos em caso de dificuldade; 90% sentem-se solidários e não se importam de pagar impostos (não há dados para Portugal, mas seríamos 10%?); gastam em média menos de 30 minutos (e nós cerca de 45) nas deslocações diárias e 89% (ou apenas 30% no nosso caso) dizem ter muita confiança nos outros. Podia ser interessante preocuparmo-nos mais em medir a felicidade. Sobretudo em fomentá-la! E, afinal, muito depende de cada um de nós. Aceite o desafio: procure ser (mais) feliz. Com os outros. (Continuação de) um Bom 2019!

A FIECHARR

Campanha solidária oferece 5800 euros à Cruz Vermelha

AVDA Os centros de acolhimento temporário da Cruz Vermelha situados na Póvoa de Varzim, em Vale de Cambra e em Tavira vão receber um donativo de 5800 euros na sequência de uma campanha solidária – “Destaca é dar e receber” – realizada durante o mês de dezembro passado e levada a cabo pelo portal de classificados Cus-toJusto.pt.



Menos sal na sopa das escolas

S. JOÃO DA MADEIRA As cozinheiras e ajudantes de cozinha das escolas do concelho frequentaram uma ação de formação nas férias de Natal sobre a diminuição do sal nas sopas confecionadas. A formação inseriu-se no projeto “Sopa - Sal = + Saúde”, do Ministério da Saúde.



“No âmbito do período de participação pública sobre a proposta do Programa da Orla Costeira Caminha-Espinho foram recebidas 355 participações”

Ministério do Ambiente

sobre plano para a costa que está em análise

Cursos Livres da Escola das Artes abertos a toda a comunidade

PORTO A Universidade Católica abriu cursos livres na Escola de Artes, que estão abertos a toda a comunidade. Num ambiente de partilha e colaboração, os interessados podem usufruir de formação nas áreas da Conservação, Restauro, História, Arte, Som, Imagem, Cinema, Música, Fotografia e Indústrias Criativas.

Cantadores de Janeiras cumprem a tradição

GAIA O 29.º Encontro de Cantadores de Janeiras realiza-se no sábado, às 21.30 horas, no auditório paroquial de Grijó. Participam grupos de Vila Nova de Gaia, Vila Real, Santa Maria da Feira e Vouzela, que sobem ao palco para cumprir a tradição. A organização é do Grupo Recreativo e Cultural do Loureiro. A entrada é livre.